

de serviço, para exercer funções de direcção superior de 2.º grau, como subdirector-geral de Pessoal e Recrutamento Militar, do Ministério da Defesa Nacional, o major-general Anibal Alves Flambó.

A presente nomeação fundamenta-se na aptidão e experiência profissionais que se revelam adequadas ao exercício das funções em que é investido, conforme se evidencia pela síntese curricular que se publica em anexo.

1 — O nomeado fica autorizado a optar pelo vencimento ou retribuição base da sua função, cargo ou categoria de origem, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 31.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelas Leis n.ºs 51/2005, de 30 de Agosto, e 64-A/2008, de 31 de Dezembro.

2 — A presente nomeação produz efeitos a partir da data de assinatura do presente despacho.

17 de Abril de 2009. — O Ministro da Defesa Nacional, *Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira*.

### Nota curricular

1 — Dados pessoais:

Nome: major-general Anibal Alves Flambó;  
Foi promovido ao actual posto em 21 de Julho de 2008;  
Data de nascimento: 23 de Julho de 1957;  
Naturalidade: Montalegre;  
Estado civil: casado;  
Tem dois filhos.

2 — Formação:

1974 — Concluiu o Curso Liceal [antigo 7.º ano, alínea f)] no Liceu de Chaves;

1981 — Concluiu o curso de Engenharia Militar para o Exército, na Academia Militar, obtendo as Licenciaturas em Engenharia Militar e Civil;

1981 — Efectuou o estágio de Licenciatura na Empresa Ilídio Monteiro, acompanhando a construção da Fábrica da Renault, em Setúbal;

1982 — Efectuou o tirocínio para Oficial da Arma de Engenharia do Exército Português na Escola Prática de Engenharia, em Tancos.

3 — Cursos e estágios:

1982 — Durante o Tirocínio para Oficial da Arma de Engenharia do Exército Português:

- 1) Estágio de Vias de Comunicação e Estradas de Campanha;
- 2) Estágio de Pontes;
- 3) Curso de Explosivos, Demolições, Minas e Armadilhas;
- 4) Estágio na Empresa STET, em Lisboa, sobre a operacionalidade de equipamento médio e pesado de terraplanagem;

1982 — Curso de Inactivação de Engenheiros Explosivos Improvisados, na Escola Prática de Engenharia, em Tancos;

1982 — Curso Euro Nato Training-Engineer Course Platoon Leaders/Instructors, na República Federal da Alemanha;

1983 — Curso de Contra-vigilância, na Escola Prática de Engenharia;

1983 — Curso de Promoção a Capitão, na Escola Prática de Engenharia;

1986 — NBC Orientation Course, no Estado-Maior General das Forças Armadas;

1988-1989 — curso de Promoção a Oficial Superior, no Instituto de Altos Estudos Militares;

1999-2002 — Mestrado em Construção, no Instituto Superior Técnico;

2001-2002 — curso de Especialização em Segurança no Trabalho da Construção, no Instituto Superior Técnico;

2006-2007 — Frequentou o curso de Promoção a Oficial General, no Instituto de Estudos Superiores Militares.

4 — Funções desempenhadas:

1982-1983 — Adjunto do Comandante da Companhia de Engenharia da Escola Prática de Engenharia. Instrutor de cursos de vias de comunicação e estradas de campanha, no Gabinete de Vias de Comunicação, na Escola Prática de Engenharia;

1983-1985 — Comandante da Companhia de Engenharia da Escola Prática de Engenharia. Chefe do Gabinete de Vias de Comunicação da Escola Prática de Engenharia. Instrutor dos cursos de contra-vigilância ministrados, no Gabinete de Contra-Vigilância, na Escola Prática de Engenharia;

1985 — Comandante da Companhia de Instrução do Regimento de Engenharia de Lisboa;

1985-1987 — Responsável pela manutenção das instalações na Academia Militar (Lisboa e Amadora). Instrutor de Tática de Engenharia na Academia Militar;

1987-1988 — Comandante da 4.ª Companhia de Alunos da Academia Militar;

1989-1990 — Professor adjunto da cadeira de Fortificação e Arquitectura Militar da Academia Militar. Professor adjunto das cadeiras de Organização do Terreno da Academia Militar;

1990-1991 — Professor da cadeira de Fortificação e Arquitectura Militar da Academia Militar. Professor das cadeiras de Organização do Terreno da Academia Militar;

1991-1993 — Comandante da Companhia de Engenharia da 1.ª BMI, em Santa Margarida;

1994-1996 — Chefe da Repartição do Património do Exército da Direcção dos Serviços de Engenharia;

1995-2003 — Professor da cadeira de Fortificação e Arquitectura Militar da Academia Militar. Professor das cadeiras de Organização do Terreno da Academia Militar;

1996-1998 — Chefe da Repartição de Administração Escolar da Academia Militar. Chefe da Direcção de Obras da Academia Militar;

1998-2000 — Professor da cadeira de Materiais de Construção da Academia Militar;

1998-2000 — Director do Laboratório de Materiais de Construção da Academia Militar;

1998-2000 — Coordenador do Grupo Disciplinar de Engenharia Civil da Academia Militar;

1998-2003 — Director dos Cursos de Engenharia Militar (Civil) da Academia Militar;

2002-2003 — Professor da cadeira de Materiais de Construção da Academia Militar;

2002-2003 — Director do Laboratório dos Materiais de Construção da Academia Militar;

2003-2005 — Comandante da Escola Prática de Engenharia (desde 1 de Agosto de 2003 a 8 de Setembro e 2005);

2005-2006 — Subdirector da Direcção de Administração e Mobilização do Pessoal/Comando Pessoal/Exército;

2007-2008 — Chefe da Divisão de Recursos do Estado-Maior do Exército;

2008 — É actualmente o Director de Doutrina/Comando de Instrução e Doutrina/Exército.

5 — Condecorações:

Ordem Militar de Avis, grau de oficial;  
Três medalhas de prata de serviços distintos;  
Medalha de mérito militar de 1.ª classe;  
Medalha de mérito militar de 2.ª classe;  
Medalha de D. Afonso Henriques de 1.ª classe;  
Medalha de ouro de comportamento exemplar;  
Medalha de prata de comportamento exemplar.

201924077

### Despacho n.º 14207/2009

1 — Nos termos e ao abrigo das disposições conjugadas do artigo 3.º do Decreto Regulamentar n.º 11/95, de 23 de Maio, do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 47/93, de 26 de Fevereiro, na redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 263/97, de 2 de Outubro, do n.º 3 do artigo 2.º, do artigo 18.º e dos n.ºs 3 e 4 do artigo 19.º da Lei n.º 2/2004, com a redacção que lhe foi conferida pelas Leis n.ºs 51/2005, de 30 de Agosto, e 64-A/2008, de 31 de Dezembro, nomeio, em regime de comissão de serviço, o coronel tirocinado de engenharia Francisco Miguel da Rocha Grave Pereira, para o cargo de subdirector-geral da Direcção-Geral de Infra-Estruturas, cujo perfil e aptidão para o desempenho do cargo são evidenciados no *curriculum vitae*, que se anexa ao presente despacho, dele fazendo parte integrante.

2 — O nomeado fica autorizado a optar pelo vencimento ou retribuição base da sua função, cargo ou categoria de origem, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 31.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelas Leis n.ºs 51/2005, de 30 de Agosto, e 64-A/2008, de 31 de Dezembro.

3 — A presente nomeação produz efeitos a partir da data de assinatura do presente despacho.

21 de Maio de 2009. — O Ministro da Defesa Nacional, *Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira*.

### Síntese curricular do coronel tirocinado de engenharia Francisco Miguel da Rocha Grave Pereira

Data de referência: 15 de Maio de 2009.

O coronel tirocinado de engenharia Francisco Miguel da Rocha Grave Pereira nasceu em Lisboa, tem 49 anos de idade e 31 anos de serviço. Foi promovido ao actual posto em 13 de Setembro de 2003.

Está habilitado com o curso de Engenharia da Academia Militar, os Cursos de Promoção a Oficial Superior e o curso de Estado-Maior, do Instituto de Altos Estudos Militares e o curso de Promoção a Oficial General do Instituto de Ensino Superior Militar.

Ao longo da sua carreira, prestou serviço em várias Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército. Na Escola Prática de Engenharia, desempenhou as funções de Comandante de Companhia, em subunidades operacionais, foi instrutor de cursos de formação, promoção e qualificação, foi Director de Estudos e Instrução e Segundo Comandante. No Regimento de Engenharia n.º 1 foi Comandante de Companhia. Na Academia Militar foi professor adjunto e posteriormente professor catedrático das disciplinas de Organização do Terreno, Tática de Engenharia e Fortificação e Arquitectura Militar. No Comando Operacional das Forças Terrestres foi adjunto nas Repartições de Informações e de Operações, Na Direcção dos Serviços de Engenharia foi chefe das Repartições de Património, de Organização e Coordenação de Obras e ainda da Repartição Técnica de Engenharia.

Desempenhou as funções Adjunto do General Chefe do Estado-Maior do Exército, funções que deixou para comandar do Regimento de Engenharia 3, em Espinho, entre 2004 e 2006.

Foi Chefe da Divisão de Planeamento de Forças do Estado-Maior do Exército, de 2006 a Setembro de 2007.

Presentemente, está colocado na Inspeção-Geral do Exército como Inspector, desde 4 de Agosto de 2008.

Da sua folha de serviços constam 11 louvores, dos quais 5 concedidos pelo General Chefe do Estado-Maior do Exército e 4 por Oficiais Generais. Possui, ainda, várias condecorações de que se salientam, o Grau de Grande Oficial da Ordem Militar de Avis, 3 Medalhas de Prata de Serviços Distintos, as Medalhas de Mérito Militar de 1.ª e 2.ª classe, a 2.ª Classe da Medalha de D. Afonso Henriques — Mérito do Exército e a Medalha de Prata de Comportamento Exemplar.

É casado com Maria Fernanda de Almeida Jesus Grave Pereira.

201924669

#### Portaria n.º 624/2009

Louvo o coronel tirocinado de infantaria, NIM 12686881, António Xavier Lobato Faria Menezes, pela forma extraordinariamente dedicada e distinta como, durante cerca de 15 meses, desempenhou as funções de coordenador da área de ensino das operações no Instituto de Estudos Superiores Militares (IESM).

Oficial detentor de uma vencedora personalidade, praticando em elevado grau as virtudes da lealdade e da obediência, e um grande espírito de missão, o coronel Faria Menezes soube motivar e estimular as iniciativas dos que sob as suas ordens serviram, contagiando com o seu entusiasmo e vontade de bem-fazer, todos quantos com ele privaram.

Revelando raras qualidades de abnegação e liderança, sempre temperadas com o sentido das realidades e com uma sólida formação moral, o coronel Faria Menezes transmitiu segurança e serenidade aos discentes e docentes, auxiliando-os na constante busca do saber, nunca negando esforços para que estes conseguissem destringir entre o supérfluo e o que deve ser classificado de conhecimento, angariando desta forma, o respeito e a admiração dos seus subordinados, pares e superiores hierárquicos, sempre com grande humildade e naturalidade.

Senhor de grande competência profissional e cultura militar, acompanhada de uma apurada capacidade de análise das situações e dos problemas, o coronel Faria Menezes soube distinguir-se nos projectos em que participou, pela seu dedicado empenho e elevada qualidade dos seus contributos, razões pelas quais, foi nomeado para múltiplos grupos de trabalho.

Destes, destaca-se a sua participação nas actividades que se debruçaram sobre a reestruturação das Forças Armadas, onde emprestou uma inestimável colaboração, contribuindo, ao seu nível de intervenção, para a qualidade dos trabalhos realizados.

Patenteando dotes e virtudes de natureza extraordinária, de entre os quais se destacam a sua sensibilidade e o raciocínio claro e estruturado, o coronel Faria Menezes soube compatibilizar a necessidade de aprofundar os estudos relativos às iniciativas sob sua responsabilidade com grande orientação e pragmatismo, o que se revelou de crucial importância para os resultados alcançados.

Esta forma de estar do coronel Faria Menezes ficou patente na bem sucedida e amplamente elogiada liderança que protagonizou no planeamento e na consubstanciação, em Portugal, do exercício Combined Joint European Exercise 08 (CJEX 08), no qual participaram, para além de uma delegação portuguesa dos alunos do CEMC 07/08, outras congéneres da Bélgica, Dinamarca, Holanda e Suécia.

Promovendo continuamente uma sã camaradagem e um excelente relacionamento, aptidões reveladas em paralelo com uma postura de grande frontalidade e integridade, o coronel Faria Menezes afirmou-se como um oficial de excepção de quem muito o Exército pode esperar.

Atento quanto precede, pelo seu desempenho e serviços prestados, é o coronel Faria Menezes digno de publicamente ser apontado como um oficial que muito prestigia as Forças Armadas tendo, ao seu nível de intervenção e como resultado da sua acção, contribuído significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Instituto de Estudos Superiores Militares e do Ministério da Defesa Nacional.

Assim, pela competência que me é conferida pelo n.º 3 do artigo 34.º do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de Dezembro, atento o disposto no artigo 25.º e na alínea a) do n.º 1 do artigo 27.º do mesmo Regulamento, concedo a medalha da defesa nacional de 1.ª classe ao coronel tirocinado de infantaria, NIM 12686881, António Xavier Lobato Faria Menezes.

8 de Outubro de 2008. — O Ministro da Defesa Nacional, *Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira*.

201919022

#### Portaria n.º 625/2009

Louvo o licenciado José de Barros pela forma extremamente competente e dedicada como, entre 12 de Março de 2007 e 31 de Outubro de 2008, exerceu as funções de adjunto financeiro do meu Gabinete.

Durante este período, foi com grande satisfação que pude apreciar a facilidade com que o Dr. José de Barros se adaptou à especificidade e exigência do Gabinete, demonstrando os seus sólidos conhecimentos com incedível dedicação e segurança, consubstanciados na capacidade de análise das matérias e na consistência dos pareceres por si emitidos, versando domínios de reconhecida complexidade financeira.

Os elevados conhecimentos e a experiência profissional que demonstrou possuir, a par de um apurado sentido de serviço público, foram expressivamente patenteados na forma como acompanhou e avaliou o processo de elaboração do orçamento da Defesa Nacional e respectiva execução anual, bem como preparou e acompanhou a execução do orçamento do Gabinete do Ministro da Defesa Nacional.

Por outro lado, o Dr. José de Barros coordenou também, ao seu nível de intervenção, actividades relativas ao orçamento da Defesa Nacional e respectiva articulação com o Ministério das Finanças, bem como analisou e avaliou os relatórios de auditoria elaborados pelo Tribunal de Contas, Inspeção-Geral de Finanças e Inspeção-Geral da Defesa Nacional, preparando as informações de natureza financeira de apoio às intervenções e decisões do Ministro da Defesa Nacional.

Participou igualmente em actividades relacionadas com a reestruturação das indústrias de defesa, integrando os grupos de trabalho constituídos para a empresarialização do Arsenal do Alfeite, reestruturação da Manutenção Militar e das Oficinas Gerais de Fardamento e Equipamento, em representação do Gabinete do Ministro.

O Dr. José de Barros colaborou também, de forma empenhada e muito meritória, no acompanhamento da execução da Lei de Programação Militar e na preparação de informação de suporte à decisão de processos envolvendo a aquisição de equipamentos militares no âmbito da referida lei, bem como na preparação do envio de informação consolidada ao Ministério das Finanças e ao Instituto Nacional de Estatística, assegurando ainda a representação do Ministério da Defesa Nacional na rede consultiva de apoio à implementação do Plano Tecnológico.

Mercê do seu excelente espírito de cooperação, iniciativa e sentido de responsabilidade, o Dr. José de Barros dedicou também todo o seu esforço, de forma empenhada e com excelentes resultados, na análise, avaliação e preparação de informação de suporte à decisão em matérias relacionadas com outros processos de aquisição de bens e serviços no âmbito da Defesa Nacional, tendo os pareceres por si emitidos constituído um valioso contributo para os processos de decisão.

A par das qualidades profissionais e da laboriosa actividade desenvolvida, pautada por uma atitude de grande rigor técnico e conduta irrepreensíveis, também as características pessoais de ponderação e afabilidade evidenciadas pelo Dr. José de Barros, muito contribuíram para o bom ambiente e relacionamento interpessoal durante o período em que prestou serviço neste Gabinete.

Assim, nos termos da competência que me é conferida pelo n.º 3 do artigo 34.º do Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de Dezembro, atento o disposto no artigo 25.º e no n.º 2 do artigo 27.º do mesmo diploma, concedo a medalha da Defesa Nacional de 2.ª classe ao Dr. José de Barros, porquanto considero que a sua acção contribuiu significativamente para a eficiência, prestígio e cumprimento da missão do Ministério da Defesa Nacional.

22 de Abril de 2009. — O Ministro da Defesa Nacional, *Henrique Nuno Pires Severiano Teixeira*.

201917484

#### Portaria n.º 626/2009

Louvo o capitão-de-fragata NII 394177, José Eduardo Madureira Ferreira da Costa, pela elevada competência, profundo empenhamento e excepcional dedicação e zelo como exerceu as funções de assessor